



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 9 de Fevereiro de 1902

NUM. 6.

INDICADOR CHRISTÃO.

10. 2.^a FEIRA, Sta. Escholastica, V. irmã de S. Bento, Ab.
11. 3.^a FEIRA, S. Desiderio, B. de Vienna e Martyr.
12. 4.^a FEIRA, Sta. Eulalia, V. e M., em Barcelona.

Hoje não se pôde comer carne mesmo com dispensa e é obrigação de jejuar para os que tem idade.

13. 5.^a FEIRA, Sta. Catharina de Ricci, V., da ordem de S. Domingos.

14. 6.^a FEIRA, S. Valentim, B. e M.

Hoje não se pôde comer carne e é obrigação de jejuar para quantos tem a idade.

15. SAB., Stos. Faustino e Jovita, irmãos, Mm.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

16. DOM. 1.^o da Quar. Sta. Juliana, V. e M.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. XVIII, v. 31)

Naquelle tempo tomou Jesus á parte os doze Apostolos, e lhes disse: «Eis aqui vamos para Jerusalém, e tudo o que está escripto pelos Prophetas, tocante ao Filho do Homem, será cumprido: porque elle será entregue aos gentios, e será escarnecido, e açoitado, e cuspidos; e depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a

vida, e elle resurgirá ao terceiro dia » Mas os Apostolos nada disto comprehendiram, e era para elles este discurso um segredo, e não penetravam cousa alguma do que se lhes dizia. Succedeu, porém, que quando Jesus ia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada um cego pedindo esmola, e ouvindo o tropel da gente, que passava, perguntou o que era aquillo. E responderam-lhe que era Jesus Nazareno que passava. No mesmo tempo, se pôz elle a bradar, dizendo: «Jesus, Filho de David, tem de mim piedade.» E os que iam adiante reprehendiam-no para que se calasse. Porém elle cada vez gritava mais: «Filho de David, tem de mim piedade.» Então Jesus parando, mandou que lh'o trouxessem. E quando elle chegou fez-lhe esta pergunta, dizendo: «Que queres que te faça?» E elle respondeu: «Senhor, que eu veja.» E Jesus lhe disse: «Vê, a tua fé te salvou.» E logo immediatamente viu, e o foi seguindo, engrandecendo a Deus. E todo o povo assim que isto presenciou, deu louvores a Deus.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Achando-nos em os dias de carnaval, em que infelizmente os christãos entregam-se ás desordens do

paganismo, renovando os ultrages e a paixão de Jesus-Christo, adrede nos propõe hoje a Egreja o evangelho em que o Salvador predisse a sua paixão, para afastar dos bons e sisudos semelhantes escandalos e crimes.

Já duas vezes tinha fallado o Salvador a seus Apostolos da sua proxima morte e annunciou-a claramente, quando dez dias antes da morte se dirigia pela ultima vez para Jerusalém. Tudo isto mostranos o enthusiasmo de Jesus caminhando para a morte; enthusiasmo que causa admiração aos mesmos Apostolos.

A's prophcias da paixão junta a da ressurreição para que os Discipulos, embora horrorisados pelas circumstancias gravissimas da sua morte, saibam que aquella morte não poria termo á sua vida, mas que apenas marcara o principio da sua gloria e do seu reinado e a redempção da humana linagem.

Indo para Jerusalém passou por Jericó, onde um cego, sentado á beira da estrada pedia esmola. Jericó é uma cidade situada a duas leguas proximamente do Jordão e a seis de Jerusalém; é um valle encantador, banhado por numerosos arroyos e fecundado por um sol purissimo, onde desabrocham suaves flôres e crescem arvores de grande belleza, e mais especial, aquella d'onde se extrahê o Balsamo odorifero.

O cego que á beira da estrada pedia esmola, sentindo a multidão que passava e ouvindo fallar em Jesus, logo repentinamente concebeu a esperanza de recuperar a vista, pois era tão famoso o nome de Jesus e tantos os milagres que Elle tinha operado: d'ahi que instantemente co-

meçou a gritar: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim.» Por fim acudiu-lhe Jesus e depois de saber delle que queria a vista, de que carecia, obrou aquelle grande prodigio de lhe dar a vista com só estas palavras: «Vê, a tua fé curou-te;» e todo o povo, que foi testemunha d'este acto, rendeu louvores a Deus.

Depois da explicação do Evangelho desta dominga, parecem-nos muito opportunas as seguintes reflexões de Goffiné a respeito dos divertimentos do Carnaval:

«Fallamos dos espectaculos profanos, bailes de mascarar, dansas e orgias que se multiplicam nas vesperas da Quaresma, mórmente nos tres dias antes de Quarta-feira de Cinzas. Perder tempo, exagerar as despezas, fazer da barriga seu Deus, encher-se a alma com imagens e pensamentos indecentes, avivar o fogo das paixões, atirar-se de caso pensado aos maiores perigos, não será isto directamente opposto ao Christianismo, que prescreve o bom uso do tempo, prudente economia, a temperança, a vigilancia nos sentidos, a mortificação das paixões, a fuga dos perigos? Deixam após si esses dias nefastos tantas victimas da impureza, da embriaguez, tantas familias na vergonha e na miseria! Quizera a Egreja preparar seus filhos á penitencia, e por isso lhes lembra hoje os soffrimentos de Jesus; não negará esta boa Mãe quem passa estes dias na dissipação? Com que cara pôdem os christãos assim dizer-se discipulos de Christo, filhos da Egreja, que sempre prescreveu taes desordens? Não digam que não fazem mal. Será pouco mal esbanjar tempo e dinheiro, estragar a saúde, expor a honra, a in-

nocencia, a perigos onde tantas vezes naufraga? Não se desculpem com a necessidade do descanso; estarão por ventura bem descansados no dia seguinte? Será descanso divertimentos que arruinam a saúde do corpo e da alma?

Fugi, christãos, de tão perigosos passatempos. Seja vosso gosto trabalhar, combater, soffrer com Jesus-Christo neste mundo, para com Elle gozar eternamente no Céu.»



GRANDEZAS DE MARIA NÃO SE PODEM COMPREHENDER.

BELLISSIMO é o universo! E' Belle tão ordenadissimo, tem tanta variedade com tanta harmonia, acham-se as partes delle tão proporcionadas com o tudo, vê-se nelle prodigalizada tanta riqueza e formosura, ouvem-se tão claras as vozes de todas as creaturas que louvam o Creador, que é preciso estar cego para não ver a Deus nellas, surdos para não escutar a Deus, ou carecer de todos os sentidos para não apalpar a Deus, que sendo espirito se retratou tão bem nestas cousas materiaes que elle fez, que realmente se conhece, que tudo fez Deus para si mesmo.

Basta erguermos os olhos para o sol, que é uma pequena amostra da virtude divina; não está elle a publicar com seus fulgores

aquella luz increada origem de toda claridade? Não está elle a cantar com sua extrema belleza, que faz bellas todas as cousas, a incomparavel formosura do Auctor da belleza creada? Não está a terra com sua maxima tranquillidade e socego tendo ao mesmo tempo duas rotações e movimentos tão diversos, a publicar a imperturbavel paz que disfruta Deus em meio dos vai vens de todas as cousas mudaveis? E a diffusão e extensão do ar, ou os dilatados espaços do mar representam sua divina immensidade; a voracidade do fogo sua actividade em agir; a velocidade da luz sua ligeireza de espirito; a terribilidade do trovão é apenas uma ameaça de sua justiça; a ordem admiravel com que se succedem os dias ás noites, e o girar nos espaços de tantos e tão diversos corpos sem perigo dos uns com os outros se encontrarem e lutarrem é apenas leve imagem e voz de sua Divina Providencia; os effeitos de tantas cousas como existem e admiravelmente se conservam não são outros tantos brados, que annunciam a todos a divina omnipotencia?

De todas estas perfeições é na ordem natural completo compendio o homem, que por isso foi

chamado microcosmos ou mundo pequeno; na ordem da graça ainda o é uma pessoa de nossa mesma casta; Maria santissima é tão excellente e grande Ella só-sinha, que mais que todas as cousas criadas publica e faz conhecer as grandezas de Deus, e mais que todos os anjos e santos Ella é o compendio da divina omnipotencia, e como o resumo do que Deus pode fazer.

Todas as obras de Deus são grandes e pasmosas. Na consideração dellas ficava David muitas horas e não tirava outra mais marcada consequencia que grande admiração e pasmo. «Pensei e meditei em vossas obras, Senhor, e como recordei-me das passadas, hei de discorrer em todas as outras.» (Ps. LXXVI.) Depois de muito pensar e discorrer só sabe dizer: «Senhor como são admiráveis vossas obras, nem até posso conhecer vossas pegadas!»

Si todas as obras de Deus até as mais insignificantes são assim grandes, quanta não será a grandeza e excellencia da obra-prima de Deus a santissima Virgem Maria? E' tão grande, é Ella mesma tão excellente, que nem Ella sabia explicar perfectamente suas grandezas, e assim querendo-as contar para gloria de Deus só soube

dizer estas palavras: «Fez em mim cousas grandes o que é todo poderoso.» Como si as grandezas d'Ella só se pudessem conhecer, contar e pesar pela omnipotencia divina.

Não explica Ella as grandezas, porque sabia perfectamente que as cousas grandes não se louvam, admiram-se; que si dignamente se pudessem louvar e encomiar, não seriam tamanhas como nosso entendimento que as soube encerrar em palavras. As excellencias de Maria santissima são simplesmente grandes; não ha quem possa passar adiante na explicação desta grandeza.

Na entrada do templo de Hypocrates puzeram os egypcios uma estatua, que tinha o dedo com geito de fechar a bocca como impondo silencio, e dizendo aos que entravam que o melhor louvor de Deus era o silencio respeitoso. Pobres! Ignoravam que naquella grandissima verdade estava oculto o maior dos erros; dar á criatura o culto só a Deus devido.

Quem intentar explorar o oceano immenso das grandezas de Maria, á beira desse mar achará á mesma Rainha dos anjos, que por unica resposta as nossas pretenções nos dirá: «Fez em mim cousas grandes o que é todo

poderoso.» De balde te embarcás para conhecel-as, é mar immenso, não tem limites.

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Tendo fugido da casa paterna um filho, seu pae ignorando a morada d'elle, recorreu ao I. Coração de Maria e aos 4 dias a presença do filho dissipou a grande tristeza que magoava o terno coração do pae. 2º. Uma devota do I. Coração de Maria, agradecida por uma graça obtida, cumpriu sua promessa de confessar-se, comungar e ouvir uma missa no Sanctuario do I. Coração. 3º. O Snr. Manoel S. Martins, tendo pessoa da familia em perigo de vida, recorreu ao purissimo Coração e no fim de tres horas a doente estava fóra de perigo. 4º. Uma pessoa manda uma esmola em agradecimento por ter sido feliz num negocio. 5º. Uma senhora afflicta pelo triste e quasi desesperador estado de saúde em que se achava, prometteu visitar o Sanctuario do Coração de Maria e assignar a *Ave Maria* e no dia seguinte cumpriu cheia de satisfacção sua promessa. 6º. Uma mãe afflicta, vendo sua filha mais velha soffrendo dos nervos e ficando esta muito alterada, invocou o Coração de Maria, promettendo assignar a *Ave Maria*, si a doente ficasse bôa; e tendo sido

attendida, cumpre hoje a promessa. Mais outra filha da mesma familia, que estava sempre com febre e tinha ataques todos os annos, hoje está bôa por intervenção de Nossa Senhora, e, agradecida, assigna a *Ave Maria*. Foi remettida uma esmola para o Sanctuario. 7º. Achava-se minha filha gravemente enferma, rodeada de todos os cuidados e entregue a dous distinctos clinicos d'esta Capital e apezar de todos os esforços por elles empregados, parecia-me que a molestia ia zombando dos recursos da sciencia, adquirindo symptomas gravissimos, parecendo que eu a iria perder, pois via deante de mim o espectro aterrador da morte. Como catholico que me ufano de ser e conhecendo quão bondosa e magnanima tem sido a SS. Virgem para com os homens, ainda os mais peccadores, invoquei-a em meu auxilio, pedindo-lhe com o maior fervor nas minhas orações, pois as fazia a todo o instante, salvasse a minha querida filha da morte que se aproximava e eu revelaria esse grande beneficio para conhecimento de todos em honra e gloria da mesma SS. Virgem. Ouvindo ella as supplicas de um pae afflicto, a minha filha sahiu como por encanto do estado gravissimo em que se achava, entrando logo, por assim dizer, em franca convalescença, podendo hoje consideral-a curada e restituida aos carinhos da familia.

A's minhas orações, que eram feitas com todo o fervor, juntaram-se as dos bons amigos os

Salesianos, e a SS. Virgem, como a Mãe e a verdadeira consoladora dos afflictos, não deixou de ouvir as supplicas que lhe eram dirigidas.

Ajoelhado aos pés da SS. Virgem agradeço de todo o meu coração o favor que me acaba de conceder, promettendo invocalla sempre nas minhas afflicções e ser seu fervoroso devoto. Mais uma vez rendo graças à SS. Virgem pelo beneficio que acabo de receber.

22—1º.—1902. *Dr. Franco Meirelles*, Medico.

Avaré.—D. M, D. A. tendo pessoa da sua familia gravemente doente dum tumor, implorou o I. Coração de Maria, applicando um pouco de oleo da lampada que alumia a Sagrada Imagem; obteve prompta e radical cura, pelo que, reconhecida, cumpre o voto, enviando uma esmola. 2º. Mais duas pessoas mandaram tambem uma esmola pelo mesmo fim, sendo uma dellas para dizer uma missa.

Rio de Janeiro.—A assignante D. M. I. S., remetteu a esportula para dizer-se uma missa em acção de graças por um favor obtido.

S. José dos Campos.—A Secretaria e a Thesoureira da Archiconfraria, sua mãe e mais uma sua irmã, assignante da *Ave Maria*, agradecem os innumerados favores alcançados do compassivo Coração de nossa Mãe.

Mococa.—D. Innocencia C. de Figueredo e o sr. Dionisio de Carvalho fazem publica sua gratidão pela saúde que conseguiram para duas pessoas de sua fa-

milia, depois de invocar a Virgem Santissima. *O correspondente*.

Jundiáhy.—1º. Uma senhora agradece quatro graças ao I. Coração de Maria. 2º. Uma devota estava com seus negocios atrapalhados e sem esperanças de os arranjar, por causa de grandes difficuldades; pediu a nossa Mãe do Céu, promettendo fazer uma novena e tomar assignatura da *Ave Maria* e logo foi attendida. 3º. Mais outra pessoa viu-se fóra de um perigo grave depois de lembrar-se de Nossa Senhora.

Sta. Rita do Paraíso.—O sr. Antonio Thomé Carneiro e d. Candida Constancia da Silva assignaram á *Ave Maria* em agradecimento ás graças que da Virgem Mãe conseguiram.

Sta. Cruz das Palmeiras.—1º. Vendo uma senhora de minha amizade em perigo de vida no instante de dar a luz, implorei a protecção do Coração de Maria e hoje está em perfeita saúde. *Jesuina M. S. Costa*. 2º. Uma das zeladoras do Coração de Jesus, sabendo que um moço estava a expirar e recusava-se a aceitar os Sacramentos, enviou-lhe uma medalha milagrosa da Virgem SS., que, ao ser regeitada pelo doente, ficou pendurada á cabeceira da cama. Momentos depois o enfermo pediu ao Vigario para confessar-se, recebeu o santo Viatico e expirou muito tranquillo, mostrando-se satisfeittissimo por ter merecido tão grande beneficio. Gloria ao I. Coração de Maria!

Rio Claro (Estado do Rio de Janeiro).—Muito agradecida ve-

nho aos pés do Sagrado Coração de Maria por tres favores alcançados, um para mim mesma, outro para meu marido e outro para meu filho. *Uma assignante.*

Lençóes.—Uma senhora, sofrendo muitas dôres por todo o corpo, fez voto de assignar a *Ave Maria*, pedindo a Nossa Senhora a saúde; tendo ficado promptamente restabelecida, cumpre a promessa.

S. José do Morro Agudo.—O sr. João de Paula Soares, refere que, tendo-lhe fugido uma noite um cavallo e temendo que se perdesse, invocou o Coração de Maria promettendo fazer publica a graça si o achasse; favor que conseguiu no dia seguinte.

Nuporanga.—1º. O sr. Francisco Aleixo pede-nos a seguinte publicação: Vendo a um amigo preso, pediu por elle ao Coração de Maria, e teve a satisfação de ver seu amigo absolvido pelo jury. 2º. D. Maria do Carmo de Carvalho fez voto de reformar a assignatura da *Ave Maria* (o que hoje cumpre) para alcançar a cura de uma filha que se achava doente e muito mal; alcançou a graça e pede a publicação. 3º. Uma directora de côro pede a seguinte publicação: Estando uma sua filhinha em gritos com horriveis colicas que não cediam aos medicamentos, recorreu ao Sagrado Coração de Maria, promettendo rezar um terço e apenas feita esta promessa a menina começou a melhorar e ficou bôa em poucos instantes. 4º. Uma familia, desejando ardentemente ver restabelecida a paz e a harmonia em uma loca-

lidade onde reinava a discordia e a intriga, desejando principalmente ver um de seus membros gozar daquelles inestimaveis bens a paz e a tranquillidade, e existindo um obstaculo quasi insuperavel e que era necessario ser removido para a consecução do fim almejado, recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo publicar a graça e fazer uma novena. Como conseguiu o que tanto almejava, vem agradecida cumprir a promessa.

Itatiba.—1º. Uma devota de Maria recorreu a seu Sagrado Coração para que preservasse os seus gados da peste, e não havendo nenhum prejuizo, pede a publicação conforme fez voto, dando muitas graças ao mesmo I. Coração. 2º. O Purissimo Coração de Maria concedeu-me a graça de que uma pessoa recebesse os santos Sacramentos, rezando apenas uma «Ave Maria» e promettendo enviar uma esmola para o Sanctuario. Graças sem fim ao misericordioso Coração de Maria. *A Correspondeinte.*

Taubaté.—Escreve-nos o sr. Antonio Felicio de Moura: Estando minha mulher com uma enfermidade gravissima, uma sua amiga fez votos de mandar dizer uma missa ao Sagrado Coração de Jesus, para ambas a ouvirem; e ao Coração de Maria de assignar a *Ave Maria* e dar uma esmola para a Archiconfraria; e agora com todo o gosto cumpri-mos o voto, pedindo a publicação para maior honra e gloria dos SS. Corações de Jesus e de Maria.

Villa Bella.—Recebemos a carta seguinte: «Ao I. Coração de Maria, fonte copiosa de todas as graças, venho cheio de reconhecimento, agradecer o singular favor que se dignou dispensar-me.

Tendo sido acommettido de um ataque, o que causou grande afflicção á minha familia, uma minha cunhada recorreu á tão compassivo Coração e suas preces foram benignamente acolhidas, pois em breve fiquei restabelecido. As suas supplicas foram acompanhadas do voto que fez de eu assignar essa abençoada Revista, o que ora cumpro, desejando do intimo de minh'alma que germine, cresça e floresça a salutar devoção A'quella que proclamamos: Saúde dos enfermos. *Theotónio de Sant'Anna Espinhel.*»

S. Joaquim.—O sr. João Cernach pede-nos a publicação das seguintes graças recebidas do I. Coração de Maria: 1º. O sr. José Manço Guedes, vendo-se em um aperto, pediu ao I. Coração ser auxiliado, promettendo que si o fosse mandaria publicar a graça obtida, e hoje agradece o favor a tão bôa Mãe. 2º. Uma senhora tendo rogado ao I. Coração de Maria por meio de uma novena, promettendo que, si alcançasse a graça desejada mandaria publical-a na *Ave Maria*, hoje cumpre a promessa e dá muitas graças ao I. Coração. 3º. Estando uma sra. muito gravemente doente, tendo procurado varios medicos, mas sempre sem resultado algum, vendo-se até próxima á ultima hora e sem

mais recurso, nem podendo já tomar alimento, o seu esposo lembrou-se do I. Coração de Maria e implorou a misericordia da Virgem Mãe, promettendo mandar uma esmola para o Sanctuario e assignar *Ave Maria*. Hoje acha-se restabelecida e já cumpriu a promessa. 4º. O sr. João Cernach, promettendo ao I. Coração de Maria, que se não parasse a obra duma capella ou não fosse suspenso o trabalho até o ponto de ser coberta, etc. mandaria celebrar uma missa no Sanctuario do Im. Coração de Maria e publicar a graça na *Ave Maria*, hoje cumpre a promessa por terem-se realizado os seus desejos.

QUESTÕES PHILOSOPHICAS

V

O ACASO

Simple obra do acaso. Tal, devo eu ao acaso. Que casualidade!

São phrases estas que se ouvem a cada momento, pronunciadas com uma convicção ardente, como que para ser justificado ou, melhor, para ser dado um creador a tal ou qual facto occorrido.

Obra do acaso! Como se o acaso fosse algum ente capaz de produzir! Que é elle? Será uma substancia? Material, ou immaterial?

Não; o acaso não existe, é nada. A palavra—acaso—significa apenas: ignorancia de causas concurrentes para a producção de um effeito.

Exemplifiquemos: Duas pessoas encontram-se. Foi uma casualidade, dizem; e isto quer unicamente dizer que ignoravam a causa que produziu esse effeito, isto é, que ambas se dirigiam ao sitio onde se encontraram. Um tiro perdido vem ferir um ho-

mem e, diz-se, foi puramente casual, isto é, ignoravam-se as causas que produziram esse effeito, que foram estar o ferido nesse logar, ter sido disparada a arma em sua direcção, não ter a bala, em seu trajecto, encontrado outro obstaculo, etc.

O acaso, portanto, nada exprime. E ha quem ouse suppôr que a estu- penda obra da Creação seja filha do acaso, d'essa palavra abstracta, sem sentido.

E' uma loucura pensar que Deus, a summa perfeição, abandonou as suas obras *ao acaso*. A ordem maravilhosa que se nota em toda a Creação é signal evidente de que não foi abandonada, mas que o Crea- dor a ella preside constantemente. Negar a providencia de Deus, é ne- gar o proprio Deus.

Deus tudo vê, tudo conhece e sobre tudo exerce a sua influencia. Não fazemos o mais leve movimen- to que não seja consentido por Elle.

Nada é obra do acaso, que este nada é; tudo é obra de Deus. Nada é casualidade, tudo é providencial.

J. H. de FREITAS

Rio de Janeiro.



A PRIMEIRA COMMUNHÃO

A minha primeira educação re- ligiosa foi a peor do mundo; pois não só ignorava a verdade, como tinha gosto, respeito e veneração pelo erro. Quando conclui os es- tudos, vinha munido de argumen- tos contra Deus e a Igreja Catholica. Depois vivi como um verdadeiro fi- lho de Pariz, como verdadeiro ci- dadão do bairro de Mont-Martre, oc- cupadissimo nos meus negocios e consagrando aos meus divertimentos e á politica todo o tempo que aquelles me deixavam.

Casei-me. Deus permittiu que on- de eu não buscava senão belleza, intelligencia e dinheiro encontrasse uma boa e honrada mulher. Educada como eu, minha mulher era muito melhor. Tinha o sentimento religio-

so. Este se desenvolveu quando foi mãe; nascido o primeiro menino, en- trou por completo no caminho. Quan- do penso nisto, sinto no coração um affecto de gratidão para Deus, af- fecto sobre o qual me parece que es- taria sempre fallando e que nunca saberia exprimir. Então não pensava nisto. Se a minha mulher fosse como eu, creio que nem me lembraria de fazer baptisar os meus filhos. Cresce- ram os meninos, e os mais velhos fizeram a primeira communhão, sem que eu o soubesse.

Deixava que a mãe governasse neste pequeno mundo, confiado in- teiramente a ella e modificado, sem advertil-o, pelo contacto das suas virtudes que eu sentia, mas não via.

Veio o mais novo. Este pobresi- nho era de um genio selvagem, sem grande aptidão, e, se bem que o at- tendesse tanto como aos outros, sen- tia-me disposto a usar para com elle mais severamente.

A mãe dizia-me: «Tem um boca- dinho de paciencia; ha de mudar quando fizer a primeira commu- nhão.»

Parecia-me muito inverosimil es- ta mudança em uma hora fixa. Po- rém, começou o menino a assistir á explicação da Doutrina Christã, pre- paratoria para aquelle acto, e veio effectivamente melhorar mui sensivel e rapidamente.

Isto me chamou a attenção; via desenvolver-se o seu espirito, com- bater aquelle pequeno coração, sua- visar-se o seu character e chegar a ser docil, affavel e respeitador.

Admirava esta mudança que a razão só não opera nos homens; e o menino, a quem eu menos havia amado, começava a ser o mais que- rido.

Ao mesmo tempo esta maravilha inspirava-me serias reflexões. Puz- me a ouvir-lhe a doutrina; ao escu- tal-a, recordava os meus cursos de philosophia e de moral, e, comparan- do este ensino com o procedimento que eu tinha observado, não pude deixar de lamentar no intimo da mi- nha alma os meus passados extra- vios. O problema do bem e do mal, que sempre tinha evitado aprofun-

estreitei, derramando lagrimas, a-
quelle filho entre os meus braços.

— Sim, sim, disse-lhes; sim, meu
filho, assim o farei. Quando quei-
ras; hoje mesmo me guiarás pela
mão, levar-me-ás aos pés do teu
confessor, e dirás: — «Eis aqui
meu pae.»

LUIZ VEUILLOT

OS PRINCIPIOS DA ARTE.

Deu-se ha dias em Berlim um ban-
quete em honra dos artistas que fi-
zeram as estatuas e grupos que
actualmente ornam a alameda da
Victoria. Nesse banquete pronunciou
o Imperador um discurso. E nesse
discurso enunciou as suas opiniões
acerca da arte e da sua efficacia
na cultura intellectual e moral do
povo.

Copiamos dessa interessante falla
algumas phrases que, entre outras
muitas, que sentimos não poder
transcrever, merecem registrar-se:

«A arte, disse o *Kaiser*, vae buscar
seus temas á natureza, que obedece
a leis eternas que o Creator a si
proprio impôz. A contemplação das
soberbas obras classicas ensina a lei
eterna. Domina nestas obras uma lei
de belleza, de harmonia e de esthe-
tica que se revela nellas com poder
tamanho que, quando uma obra é
particularmente bôa, dizemos com
orgulho que é quasi tão boa como
as obras classicas.»

«Não ponhaes nunca de parte os
grandes principios. A arte que des-
preza as leis estheticas, produz obra
de simples officina. O trabalho pu-
ramente technico corrompe a fonte
primeira da arte. A arte deve instruir
o povo ministrar alguma cousa ideal
ás classes inferiores após seu lidar
asperrimo.

«E' indispensavel, disse ainda o
imperial orador, levantar as classes
laboriosas acima do nivel actual,
dando-lhes a contemplar o bello... A
cultura do ideal é a maior das obras
civilisadoras... A arte contribue a

elevantar o povo acima do nivel em
que este se acha em vez de o fazer
afundar nos tremedaes..»

«Tenho necessidade de vós, disse
o Imperador aos artistas presentes,
para cultivar este sentimento (o do
bello) no povo. Agradeço-vos o terdes
realizado este intuito nas obras da
alameda da Victoria. E' immensa a
impressão produzida nas outras
nações. Por toda a parte se manifesta
o mais profundo respeito pela es-
culptura allemã. Que ella se mante-
nha á altura a que subiu a fim de
que a nossa nação ame o bello e se
enleve no ideal.»

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Conforme foi annunciado, ho-
je, ás duas horas, no salão da Ar-
chiconfraria annexo á mesma
egreja, celebrar-se-á a assembléa
geral para as Sras. Directoras e
todas as Archiconfrades. Espera-
mos que todas serão pontuaes.

— Nesta semana devemos ro-
gar ao Coração de Nossa Senhora
pela consecução das seguintes
graças: conversão de *doze* pes-
soas; *nove* empregos; saúde pa-
ra *sete* doentes e *trinta* gra-
ças diversas. Rezemos uma «Ave
Maria» para a consecução das mes-
mas.

Recebemos da typographia Sale-
siana da Bahia a interessante no-
vella *Izabel Moore* traduzida em por-
tuguez, pela distincta escriptora d.
Maria Luiza de Souza Alves.

— Igualmente visitou esta reda-
ção o novo jornal de Penedo, *A Fê*

adquiriu em pouco tempo a quantia de 200.000 francos para as despesas de eleição dos deputados catholicos.

O governo inglez obteve da Camara dos Communs o credito de 5 milhões de libras para a guerra do Transwal e rejeitou as propostas da rainha de Hollanda em favor da paz.

O saldo em ouro do Banco de França sobe actualmente a 2.255 milhões de francos. Este ouro pesa perto de 757.500 kilogrammas. O precioso metal pertence em sua maioria aos judeus os quaes nem são francezes, nem estimam a terra queos enriqueceu, antes são suspeitos de traição e criminal connivencia com os inimigos da França.

Os Bancos reunidos da Allemanha, Inglaterra, Hespanha, Italia e Paizes Baixos mal chegam a realizar esta somma em ouro.

Os quarenta e tres cathedraicos protestantes da Universidade de Strasburgo pediram ao Imperador Guilherme que revogasse a nomeação do Sr. Spahn, filho de um deputado de Centro Catholico, para a cadeira da Historia naquelle estabelecimento. O Imperador, apezar do seu protestantismo, considerando que a maior parte dos estudantes do districto são catholicos, telegraphou ao governador da Alsacia confirmando a designação do sr. Spahn.

Segundo estatistica official, havia na França antes da lei que expulsou as ordens religiosas, 3.216 congregações para homens e 6.298 para mulheres. As primeiras, com um effectivo de 30.136 membros e as segundas com 129.492.

«El Imparcial» diz que, ha 25 annos, Madrid só tinha umas 30 associações religiosas dos dois sexos; no entretanto, existem actualmente 92 destas associações, 2 casas de jesuitas, sem contar o grande palacio legado pela duqueza de Pastrana e a igreja e estabelecimento de S. Luiz

Gonzaga, mesmo na frente das Côrtes, o Collegio de Chamartin, onde estudam os filhos da aristocracia.

A mesma cousa se nota em Barcelona, Valência, Bilbáo, Victoria, S. Sebastian, Sevilla, Saragoza, Cadix, Valladolid e Murcia.

O ministro do interior, interpelado por um republicano, disse:

«Desde a restauração, em 1875, as casas das associações religiosas e seus membros têm quintuplicado na Hespanha.»

O ministro perseguidor das Ordens religiosas que deve sua pasta aos compromissos adquiridos com a esquerda liberal para desterrar os religiosos, accrescenta certas observações, filhas do seu escandalo pharisaico e reproduzidas nos jornaes sectarios, que não se lembram dos discursos de Irigaray, no Congresso, e do Padre Martinez Vigil, no Senado a cuja logica irrefutavel o sr. Affonso Gonzalez não pôde responder, tendo-se de aproveitar da vaga dos representantes nacionaes para publicar o seu famoso decreto contra as congregações religiosas.

No anno agricola findo a produção do vinho em França foi de 57.963.514 hectolitros. Juntando-se 5.547.000 hectolitros da Argelia e 200.000 hectolitros da Corsega, chega-se a somma de 63.610.714 hectolitros.

A colheita foi menor que a do anno passado.

Pelos calculos de uma revista agricola franceza, de onde extractamos estes dados, o consumo do vinho em França precisa ainda 45 milhões de hectolitros pela exportação.

Uma senhora americana, Lady Stanford, entregou ao Bispo catholico, monsenhor Grace, nm magnifico palacio juntamente com 75.000 dollars para um orphanotrofio. Deus lhe conceda o premio na largueza de tão proveitosa acção!

O revm. padre Patricio Whelau pregou durante oito dias, em numa igreja de Philadelphia, uma missão, sem proferir uma só palavra.

continuar aquella marcha triumphal até o fim dos tempos, não lhe é necessaria a protecção official dos governos da terra, basta-lhe a plena liberdade, á qual a verdade e o bem têm direitos inalienaveis.

E toda essa obra maravilhosa tem sido realizada, com as graças do Céu pelo ensino nos templos e na imprensa catholica. A pregação bem feita da palavra de Deus produz sempre fructos de salvação.

O clero norte-americano não se descursa do seu apostolado; os catholicos protegem a imprensa e espalham profusamente entre os protestantes todas as publicações religiosas.

Porque não imitaremos aos norte-americanos?

A Associação de Nossa Senhora de Valencia, Hespanha, está actualmente educando em suas escolas 13.320 meninos pobres, e os seus asylos abrigam 1.144, além de 4.214 familias que soccorrem. As suas despesas subiram no anno ultimo a 136.751 pesetas.

O Rmo. P. Paulo Kassab, sacerdote maronita, conseguiu, mediante os innumerados recursos da sua intelligencia e actividade, reunir na colonia de Loreto os emigrantes turcos que fôram habitar na Republica Argentina.

Fundou na provincia de Santa Fé uma florescente industria de bichos de seda, grandes plantações de amoreiras e outras arvores fructiferas de exquisitas qualidades. Para evitar que os seus conterraneos andem pelas cidades e povoações, vendendo petiscos e bagatelas, os attrahe para a sua colonia, offecendo-lhes todos meios de subsistencia e um honrado trabalho para o qual o mesmo governo da Republica lhe forneceu a quantia de 5,000 pesos, que deviam ser empregados na compra de sementes e istrumentos de lavoura.

Chama-se ordinariamente *Carvão branco* nas rodas da industria os saltos da agua cuja força é aproveitada para o movimento das machi-

nas. Como se comprehende, o carvão branco é inesgotavel nas regiões onde se aproveitam as aguas e pode augmentar indefinidamente por meio da arte o impulso que communica aos motores industriaes. Assim os lombardos tem aproveitado para as suas fabricas os saltos do rio Adda, que fornece segundo os melhores calculos 23,000 cavallos de força.

O novo tratado da Manchuria assegura ao banco russo-chinez a fiscalização completa das estradas de ferro e das minas em toda essa região.

Pela mediação da Inglaterra comprometteram-se o Chile e Argentina a não exercer nenhum acto de soberania nos territorios em litigio.

A republica do Perú acaba de supprimir em seus orçamentos a taxa postal para a circulação dos jornaes, sendo a primeira em adoptar semelhante innovação.

LEITURA AMENA.

TIO PELLEJO

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

Todas as nações da Europa empenham-se, hoje em dia, em pesquisas minuciosas para collegir os cantos e lendas populares, afim de por elles poderem determinar o genio particular de cada raça. Este estudo, de mui recente data na Hespanha, foi, comtudo, sufficiente para demonstrar de modo peremptorio que as nossas populações possuem, em grau eminente, o sentimento da poesia, e da religião. Uma fé robusta e fundamente arraigada, lhes inspirou graciosas e symbolicas tradições, que aformoseam suas crenças sem quebra da pureza e integridade do dogma.

A seguinte narrativa é uma dessas lendas de ingenua piedade, a que um so-

dar pela impossibilidade de resolver, apresentava-se-me com uma luz terrível.

Perguntava sobre isto ao menino e dava-me respostas que me surpreendiam.

Conhecia que as objecções seriam vergonhosas e culpaveis. A minha mulher observava e calava-se; mas eu via a sua assiduidade na oração: passava as noites sem poder conciliar o somno: comparava estas duas innocencias com a minha vida, estes amores com o meu, e dizia: «A minha esposa e o meu filho amam em mim algo que nunca amei nelles, nem em mim mesmo; e este algo é a minha alma.»

Chegou a primeira communhão.

Não era só afeição o que o menino me inspirava, era um sentimento que não podia explicar, que parecia estranho, quasi humilhante, e que por vezes se manifestava com uma certa irritação. Infundia-me respeito, dominava-me.

Temia sustentar em sua presença certas idéas, produzidas no meu espirito, pelo estado em que se encontrava.

Não desejava que se atrevesse a combatel-as nem que o impressionassem. Só faltavam cinco ou seis dias.

Uma manhã, o menino, depois de ter ouvido missa, veio fallar-me ao gabinete, onde eu estava só.

— Papá, disse-me, no dia da minha primeira communhão não chegarei ao altar sem primeiro lhe pedir perdão de todas as faltas commettidas e por todos os desgostos que lhe causei. Ha de abençoar-me. Procure recordar todo o mal que eu tenho feito para m'o reprovar, e para que o não torne a fazer. Rogo-lhe que me perdôe.

— Meu filho, um pae perdôa tudo, ainda ao menino que não é bom; mas apraz-me poder dizer-te que neste momento nada tenho que perdoarte; estou contente contigo. Continua trabalhando, ama sempre a Deus, sê fiel aos teus deveres, e tua mãe e eu seremos felicissimos.

— Oh! papá, o bom Deus ha de proteger-me segundo lhe peço, para

que nunca lhe dê desgostos ou pezar algum. Peça por mim, papá.

— Sim, meu querido filho. Olhou-me derramando lagrimas, e lançou-se ao meu pescoço; eu mesmo estava commovido.

— Papá... continuou.

— O que, meu filho!

— Papá, tenho uma cousa a pedir-lhe.

Bem via eu que queria pedir-me alguma cousa e o que elle queria pedir-me, eu já o sabia... deverei confessal-o? estava assustado. Tive a covardia de aproveitar-me da sua preplexidade.

— Olha; retira-te; tenho neste momento uns negocios a tratar; esta noite ou amanhã dir-me-ás o que desejas, e si tua mãe concordar, eu t'o direi.

O pobre menino, confuso e sem coragem, depois de me abraçar, retirou-se desnorteado para uma habitação onde dormia entre o meu gabinete e o quarto de sua mãe.

Estava eu arrependido do pezar que lhe causára, e ainda mais do sentimento a que obedecera. Segui, andando nas pontinhas dos pés, a este bom filho, para o consolar com alguma caricia, e observei-o muito afflicto. A porta do seu quarto estava meio aberta. Olhei sem fazer ruido. Estava ajoelhado diante de uma imagem da Santissima Virgem, e orava com todo o seu coração. Ah! neste dia comprehendí o effeito que pôde produzir em nós a appareição de um anjo.

Voltei para o meu escriptorio, e com o cabeça entre as mãos, chorei. Permaneci assim alguns instantes.

Quando levantei os olhos, o meu pequenino estava diante de mim com um rosto cheio de ternura, resolução e amor.

— Papá, dise-me, a minha petição não se pôde demorar, e a mamã ha de echal-a muito boa; consiste em que no dia da primeira communhão venha com a mamã e commigo. Não regelta papá? Faça-o por Deus que tanto o ama.

Nem pensei em replicar contra o Deus de tanta bonde que se dignava chamar-me daquelle modo;

Christã, animoso campeão da causa catholica sob a direcção do sr. Achilles Mello.

—A este mesmo nobilissimo empenho dedica-se com maior afincio desde principio do anno o *Jornal do Brasil*, publicando cada dia artigos e noticias em defeza e louvor da santa Religião, professada desde longos seculos pelo povo brasileiro.

—Tambem recebemos a *Era Nova*, do Recife, e *O Crepusculo do Taboleiro Grande*.

Agradecidos.

—
O dr. Prudente de Moraes e o general Bocayuva renunciaram sua candidatura para a presidencia da Republica, tanto pela improbabilidade do exito, como, talvez, por não correr egual sorte que o dr. Luiz Vianna, quando foi eleito o sr. Campos Salles.

—
O Commercio de importação na Argentina teve durante o anno passado um augmento de meio milhão de pesos e o de exportação tres milhões. O seu commercio com o Brasil foi de 4 milhões de importação e 7 de exportação.

—
Os norte-americanos não puderam desde muito tempo libertar a sra. Miss Stone e sua companheira aprisionadas pelos bandidos bulgaros.

—
O Congresso Pan-Americano votou a excellente medida de que todas as republicas contribuam com os seus productos para o engrandecimento do Museu Commercial de Philadelphia, enviando novos «specimens» dos generos de cada paiz.

—
O mesmo Congresso decidiu celebrar em 1903 uma conferencia geographica no Rio de Janeiro para estudar a praticabilidade de comunicar o rio Amazonas com o Orinoco e La Plata.

—
O governo hespanhol tracta de diminuir a circulação fiduciaria, sendo de advertir que as notas minimas

não baixam de 25 pesetas ou 17\$000. Esta determinação, como a de fazer pagar os direitos das alfandegas em ouro, deve-se ao louvavel intuito de baixar o cambio internacional da prata hespanhola.

—
O governo dinamarquez acordou já a venda das suas Antilhas aos Estados-Unidos; o preço foi estipulado em 5 milhões de dollars.

—
A policia de Pariz adquiriu sete cães da Terra Nova que serão ensinados a salvar as pessoas que se afogam e dar caça aos malfeitores e gatunos que conseguem esconder-se no meio de montes de materiaes accumulados nas margens da Sena.

—
Um empresario allemão, Carlos Frohman, que faz o seu negocio com as excursões artisticas de Kubelik, receiando que uma queda do famoso violinista, interrompesse os seus lucros, segurou o braço de seu protegido numa Companhia de seguros.

—
A Rainha de Hespanha assignou um decreto, tornando obrigatorio para todos os hespanhoes o serviço militar durante o periodo da instrucção.

—
Um telegramma de Nova-York, annuncia ter sido encerrado o Congresso Pan-Americano, elogiando e felicitando o presidente, sr. Raigosa, aos delegados das nações por terem concordado na arbitragem obrigatoria para muitas questões internacionaes.

—
Monsenhor Mac-Faul, bispo de Trenton, Estados-Unidos, projecta reunir um Congresso em Cincinnati para estabelecer em toda a Republica uma federação de todas as sociedades catholicas, a fim de resolver com criterio catholico todas as questões politicas e civis que forem suscitadas no Congresso nos Estados e nos municipios.

—
Para o mesmo fim se constituiu em Pariz um *comité* de acção catholica, o qual, por meio dos jornaes,

Comtudo, o resultado foi tão consolador que todos os *ouvintes* receberam os Santos Sacramentos. A missão silenciosa foi para duzentos surdos-mudos, e portanto dada exclusivamente por signaes. E' na verdade original! Só os *retrogradados* dos padres sabem fazer essas cousas.

O Bispo protestante de Worcester, Charles Gore, tem sido muitissimo ultrajado por seus coreligionarios, que nem de leve admittem a menor *sympathia* pelo catholicismo.

E Charles Gore não só se mostra *sympathico*, mas bem inclinado á verdadeira religião. Dahi todo o odio contra elle, que a intolerancia protestante é terrível.

Sirva isto aos protestantes brasileiros que andam sempre a fallar da intolerancia catholica, e a muito tolo que elogia as liberdades do protestantismo.

Leiam e não esqueçam.—Do estudo comparativo do *pauperismo* na Europa saba-se que a medida que desaparecem os conventos, augmenta o bando dos famintos.

Na Hespanha, onde havia milhares de conventos antes da revolução, calculava-se um pobre por 30 habitantes.

Na Italia e na Austria, onde os conventos tambem eram numerosos, regulava um pobre por 25 habitantes. Em França um por 20. Em Inglaterra um por seis individuos, e em Londres um por quatro, ou seja um terço da população!

E se ha quem ponha em duvida ser o *pauperismo* na Europa em grande parte derivado da suppressão dos conventos, ouça o parecer dos ministros anglicanos da Universidade de Cambridge:

«A suppressão dos mosteiros foi uma desgraça cruel para a Inglaterra, e as circumstancias actuaes exigem imperiosamente o restabelecimento de instituições analogas entre nós.»

Outro autor confirma isto mesmo com as seguintes cifras:

«Quando a Inglaterra sustentava 25.000 pessoas consagradas a Deus pelo voto de pobreza voluntaria, havia paz e liberdade para todos. Fechados os conventos, o vicio e a miseria desenvolveram-se de tal maneira, que as estatisticas officiaes accusaram: 100.000 criminosos nos carceres, 100.000 vadios, 20.000 mendigos na cidade de Londres, 30.000 ladrões, 100.000 mulheres publicas, e approximadamente *tres milhares de pobres*. Restitui á Inglaterra os 25.000 religiosos e tereis menos vicios e menos miserias.»

Até meiado do seculo passado Paris tinha apenas 26 jornaes; em 1900 esse numero foi elevado a 2.709, e 185 revistas, sendo 164 politicos. Nos diversos departamentos o numero de jornaes em 1900 era de 3.972.

O primeiro orgão propriamente catholico appareceu em Paris no anno de 1814—*L'Ami de la Religion et du Roi* o segundo foi *L'Avenir*, dirigido por Lamennais, de Montalembert e Lacordaire, ao qual se seguiu a revista mensal *L'Université Catholique*. Em 1834 surgiu *L'Univers*, sendo na sua primeira phase escripto pelo padre Migne e mais tarde por Luiz Veiullot. Depois começou a ser publicada *La Croix*, diario e hebdomario;—a primeira edição tem 200.000 assignantes e a segunda 600.000.

Le Pelerin tira 250.000 exemplares e *La Vie des Saints* 550.000.

Os jornaes catholicos das provincias são em numero de 108, na sua maior parte hebdomadarios, com uma tiragem de cerca de um milhão de numeros.

Nos Estados Unidos do Norte publicam-se perto de trezentos jornaes catholicos: duzentos em lingua ingleza, cincoenta em Allemão, outros em francez, polaco, bohemio, hespanhol, portuguez, italiano e indio. A tiragem do *Mensageiro do SS. Coração de Jesus* é de 15.000 exemplares.

Emquanto as seitas dissidentes vão agonizando, a verdadeira e unica religião divina, que é a religião catholica, apostolica, romana, avança de conquista em conquista. Para

pro de elevada poesia virifica, por isso que ella nasce do sentimento religioso desse povo de poetas. Quem m'a referiu foi Christovam, um verdadeiro poeta, mais conhecido pela alcunha de «Tio Pelleje» ou «Tio Carcassa». Exercia elle a profissão de contrabandista em toda a região comprehendida desde Gibcaltar até Ronda.

Ha bem annos já, atravessava em essa Andaluzia tão pittoresca,—não a Andaluza vista em confuso pelo viajante que, levado a toda força do vapor, vê passarem rapidamente diante de seus olhos os rochedos enormes, as plantações de oliveiras, as vinhas, os brejos salinos e finalmente o mar que açoitava com suas vagas moribundas o rochedo mal aprumado em que está pousada, como alva gaiivota, a cidade de Cadiz;—mas essa Andaluzia que se estende em linha recta dos montes de Ronda á ponta de Gibrallar, com suas collinas ondulantes e cobertas de vegetação, seus fertéis prados, suas florestas ensombradas, seus carvalhos com bambinellas de hera; suas planicies sem horizonte, em que pastam manadas de bufalos indomitos, e, construidos no cume de rochas sobranceiras e inacessiveis, seus antigos castellos mouriscos, cujas ruinas se vão desaggregando com o perpassar dos seculos. Forma tudo isto um conjunto grandioso e infinitamente variado, em que as ricas campinas, regadas com lindas aguas e cobertas de messe, alternam com os bosques, os rochedos e as torrentes que se despenham com fragor das atlas serranias. Quem, como eu que a percorri muitas vezes, nunca andou por essa região, não poderá fazer della uma idéa ao menos approximada.

Numa dessas excursões que tanto gostava eu de fazer quando mocinho, tomei um dia por conductor esse Tio Pellejo.

Foi durante uma fria noite de novembro. Caminhavamos com direcção a Algar, pequeno povoado, escondido, como um ninho entre collinas. Embucei-me rigorosamente em minha capa hespanhola enquanto o meu pobre conductor outra cousa não tinha para defender-se do vento frio senão sua japona toda esburacada e... o peso de seus setenta annos!

—Que horas são?—perguntei lhe de repente, vendo que não podia lizar o meu relógio.

Tio Pellejo ergueu a cabeça, e, olhando fixo para as estrellas, respondeu-me sem a minima hesitação:

—Uma hora e um quarto.

—Cuido que o seu relógio parou,—respondi, rindo.

—Deus é quem lhe dá corda, Senhor, e elle nunca dorme!—disse o velho com gravidade.

—Mas reflecta bem: era meia noite quando sahimos do sitio de Mimbral, e

ha pelo menos tres horas que estamos caminhando.

—Parece-vos?... O dia em que nada comeis, cuidais que tem quarenta e cinco horas, tornou Tio Pellejo. Sahimos á meia noite, e agora é exactamente uma hora e um quarto. Não estais vendo as Tres Irmãs, lá no alto, por cima de nossas cabeças?—Proseguiu mostrando as tres estrellas que formam a cinta d'Orion.—Pois, quando, nesta epocha do anno, ellas estão por cima do Rochedo da Tempestade, o ponteiro do relógio marca uma hora sem differença de um minuto. Meia hora depois a metade das lagrimas da Virgem descem por cima dos montes de S. Christovam: Olhae, já ellas começam a descer.

E dizendo isto, apontava com o dedo para a Via Lactea que, affectivamente, começava a esconder-se por detraz dos montes que indicára.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 1:951\$590

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 5\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

Somma 1.960\$890 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a letra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.